



Decifra 2.x - Help

Índice geral de assuntos

Sobre o programa

Objetivos, arquivos associados, direito de cópia, vantagens para o usuário registrado, etc.

Personalização

Como configurar ou personalizar o programa para tornar seu uso mais fácil e flexível.

Acordes e digitações

Utilização, alteração, extensão ou redução do conjunto de [acordes](#) catalogados e do banco de [digitações](#) para cada tom.

Edição de documentos

Facilidades de acesso (criação, gravação, leitura, importação, exportação), edição, apresentação e impressão de [documentos](#).

Diferenças da versão 2

Tanto antigos quanto novos usuário devem ler esta seção antes de usar o produto.

Desbloqueio e demonstração do programa

Glossário - Significado dos termos utilizados

Objetivos do programa

O Decifra foi originalmente desenvolvido para ser um **banco de acordes e digitações** (ou posições, dos mesmos, no braço do violão). Sua maior fonte de inspiração, neste aspecto, foi o primeiro dos livros de [Almir Chediak](#) (todos eles de leitura recomendável, de acordo com o interesse do usuário).

Acima de tudo, era nosso propósito que que ele fosse um banco **potente, inteligente, didático, amigável, flexível e personalizável**. Para tal, o programa se faz acompanhar de um catálogo original (em dois arquivos) com 54 tipos de acordes e cerca de 2500 digitações dos diversos tons destes acordes. No entanto, o que garante a maioria das qualidades acima é a concepção do programa, que permite ao usuário:

1. Observar a constituição dos [tipos de acorde](#);
2. Incluir ou excluir tipos de acorde;
3. Incluir ou excluir [digitações](#);
4. Personalizar a [cifragem](#) dos acordes;
5. Modificar sua ordem e forma de apresentação.

Além disto, o programa conhece as leis de formação dos acordes do catálogo, e pode, portanto, inteligentemente:

1. Identificar acordes a partir de digitações;
2. Criticar digitações, se associadas a um tipo de acorde;
3. Auxiliar a montagem de digitações (idem);
4. Impedir associações indevidas e outros enganos.

O fato de que cifras e digitações não são meros textos ou desenhos, e sim algo que o programa compreende em termos musicais, permitiu incluir uma série de outras facilidades e abriu campo para o outro objetivo do programa. Assim, na verdade, além de um banco inteligente de acordes e digitações, o Decifra procura ocupar uma faixa pouco satisfeita do mercado, sendo talvez o primeiro **editor de música cifrada** a atingir um nível profissional, através da combinação de facilidades tipicamente musicais com as virtudes necessárias dos editores de texto convencionais:

1. Especificação (opcional) da digitação dos acordes;
2. Apoio de um catálogo flexível de acordes e digitações;
3. Razoável capacidade de interpretação musical;
4. Emissão do som dos acordes e digitações;
 - a. Compreensão de textos importados (Internet, etc.);
 - b. Facilidades de edição e gerência de documentos;
 - c. Modelos e formatos opcionais de apresentação;
 - d. Configuração simples e flexível da impressão.

Em suma, poderíamos dizer que, nesta segunda função, o Decifra é uma espécie simples de **editor de textos**, mas **com capacidade musical** e totalmente dedicado à cifragem de letras de músicas ou compassos musicais, representados por símbolos à escolha do usuário (veja os exemplos a seguir).

Exemplo de letra cifrada:

A6/E

G#7/D#

Não se afobe, não, que nada é pra já

Exemplo de compassos cifrados:

Cm6/Eb

D7

Gm

Em7(b5)

Dm

E7

A7

| : : : | : : : | : : : |

Sem lidar com partituras musicais, como outras opções do mercado, o Decifra é bem **menos sofisticado** (e bem **mais barato**) que os **softwares** tradicionais de editoração musical, capazes de executar partituras envolvendo vários instrumentos, conectar-se a instrumentos eletrônicos, etc. Por outro lado, é **mais simples de usar** e, naquilo a que se propõe, **mais eficiente** que seus concorrentes, cuja complexidade é desperdiçada no caso de simples letras cifradas. De fato, tais programas geralmente oferecem pouca ou nenhuma facilidade para edição, apresentação e impressão de música cifrada, além de se omitirem ou serem pouco versáteis com relação à digitação dos acordes. E é aí, neste último detalhe, que reside uma das maiores facilidades do nosso programa: poder incluir, ao final de cada documento, uma **lista** com os esquemas gráficos **das digitações** nele encontradas, onde ainda é possível escolher que acordes aparecem ou não. Mais que isto, **ao importar uma letra cifrada** da Internet ou de um arquivo texto, **o programa sugere as digitações** para todos os acordes conhecidos, de forma automática. De sumo interesse para os principiantes, estas funções com certeza só seriam desprezadas por violonistas profissionais ou com sólida formação musical.

Arquivos requeridos e opcionais

Uma vez instalado, o Decifra se faz acompanhar de uma série de arquivos auxiliares, alguns absolutamente requeridos e outros opcionais. Todavia, para que desempenhem sua função, todos eles devem estar localizados no mesmo diretório que o programa executável (DECIFRA.EXE).

Arquivos imprescindíveis :

ACORDES.TIP - Contem os tipos de acordes catalogados.

POSICOES.DIG - Contem as digitações catalogadas.

Importante: Os arquivos acima, que compõem o catálogo de acordes e digitações, podem ser modificados pelo usuário, mas devem ser sempre compatíveis entre si. O programa impede que o usuário quebre esta compatibilidade ao salvar as modificações, mas não pode vigiar a compatibilidade de cópias. Portanto, se você copiar de um amigo um arquivo de digitações ampliado por ele, copie também o arquivo de tipos de acordes (e vice-versa).

Arquivos opcionais fornecidos com o programa:

DECIFRA.HLP - Se ausente, o Help não funciona.

QUINTA.WAV - Tema musical de abertura do programa.

CHORD.ICO - Ícone para o atalho do Decifra.

Arquivos opcionais criados ao personalizar o programa:

ASPECTO.INI - Apresentação do braço do violão.

MIDISOM.INI - Dispositivo MIDI e som dos acordes.

MODELO.INI - Modelo usado ao abrir novos documentos.

MUSICS.INI - Apresentação da lista de documentos.

Documentos gerados e reconhecidos pelo programa usam sempre a extensão **.DEC**. Podem ainda ser importados ou exportados arquivos texto, com a extensão **.TXT**.

O que se pode personalizar

Neste programa, procurou-se deixar que o usuário pudesse personalizar tudo ou quase tudo que se podia deixar. Assim, até a própria filosofia de estruturação do catálogo de [acordes](#) e [digitações](#) foi propositalmente escolhida com esta visão.

De fato, além do aspecto didático, os tipos de acordes são definidos em função dos [intervalos](#) de tal forma que o conjunto original **pode ser entendido e expandido** pelo usuário. Além disto, o usuário pode definir uma [cifra](#) opcional para cada tipo de acorde, mesmo aqueles originalmente incluídos no catálogo. Não contente, pode usar uma cifragem totalmente livre (bem, nem tanto: os elementos devem representar intervalos e a digitação não pode ser incoerente). Veja o item [Constituição e nomenclatura de acordes](#) para maiores esclarecimentos sobre a catalogação de novos tipos de acorde, e [Ordem de apresentação dos acordes](#) (onde se aprende a personalizá-la).

Da mesma maneira, novas digitações podem ser incluídas no banco de digitações original. Esperamos, ainda, que, mesmo desconhecidos por terceiros, novos tipos de acorde e/ou novas digitações, quando incluídas em documentos, sejam compreendidas e respeitadas. Ou seja, se você copiar um documento contendo tipos de acordes ou digitações que não constam do seu catálogo, nem por isto deverá haver problemas de reconhecimento destes elementos por parte do programa. Apenas, naturalmente, não seria possível, por exemplo, escolher uma outra digitação de um tipo de acorde desconhecido pelo seu catálogo. O que se pode fazer, neste caso, é aproveitar o documento para extrair estas novidades e incluí-las em seu próprio catálogo (veja [Edição em modo gráfico](#) penúltimo parágrafo). Veja também o item [Digitação e identificação de acordes](#) para detalhes de como catalogar novas digitações.

Além disto, para conforto de utilização, é possível personalizar e tornar padrão para as novas aberturas do programa:

- [a apresentação da digitação dos acordes](#);
- [o som dos acordes](#);
- [o modelo de apresentação dos documentos](#);
- [o diretório inicial e o formato da lista de documentos](#).

Aparência do braço do violão

[Acesso](#)

Obs: Em caso de dúvida no texto abaixo, veja a página [Fornecendo e entendendo digitações](#) (primeiro parágrafo).

Na apresentação das [digitações](#), a aparência do braço do violão pode ser modificada conforme as preferências do usuário. De fato, na janela correspondente, pode-se definir:

- a direção (horizontal ou vertical) do braço;
- a posição do primeiro [traste](#) (esquerda/direita ou acima/abaixo);
- a posição da primeira corda (acima/abaixo ou esquerda/direita);
- o número de casas mostradas (4 ou 5).

Obs: Digitações que exigem 5 casas obviamente não serão mostradas quando se optar por diagramas de 4 casas.

Além disto, sempre em termos percentuais, pode-se definir a espessura das linhas que representam as cordas, trastes, traste base (ponte) e [pestanas](#), além daquelas que caracterizam os [indicadores de habilitação](#), à exceção do círculo cheio (indicador do [baixo](#)). Este, por sua vez, representa o tamanho de todos os indicadores de habilitação, e também pode ser definido pelo usuário, assim como o dos indicadores das notas (ou [casas](#) em que as cordas devem ser pressionadas no braço do violão).

O **mouse** pode ser usado para acessar os campos numéricos que definem os itens acima, seja diretamente, seja através de um **click** sobre o próprio elemento, na representação ampliada do diagrama. Uma vez selecionado o campo, pode-se editá-lo normalmente, ou, fazê-lo variar em qualquer sentido com os botões ou teclas de **+/-** (ao usar estas variações unitárias, é preferível trabalhar com a janela ampliada, onde as variações de um ponto gráfico provocam mudanças menos bruscas nos percentuais). De qualquer forma, o efeito das mudanças pode ser observado nos tres tamanhos de diagrama mostrados na janela, para melhor avaliação dos resultados (de uma maneira geral, os diagramas menores dão uma idéia melhor da aparência que os maiores).



Além destas funções, a janela de definição da aparência das digitações oferece os botões acima, para:

- Confirmar as modificações;
- Torná-las Padrão (para as futuras aberturas do programa);
- Retornar à aparência original (da última abertura da janela);
- Desistir, por ora, de qualquer alteração da aparência;
- Obter ajuda sobre a janela (Help).

MIDI e som dos acordes

[Acesso](#)

Uma das facilidades mais interessantes deste programa é sua capacidade de emitir o som dos [acordes](#) a partir dos [documentos](#) ou do catálogo. Para isto, basta **clicar** com o **botão direito** do **mouse** sobre a [digitação](#) do acorde (ou sobre sua [cifra](#), no corpo do documento). Com isto, mesmo sem se ter um instrumento musical à mão, pode-se experimentar acordes alternativos, verificar se estão corretos os acordes de um determinado documento ou texto importado (da Internet, por exemplo), etc. Ao mesmo tempo, esta função complementa a [Transposição](#) (especialmente quando usada para escolher o tom mais adequado para se cantar uma certa música).

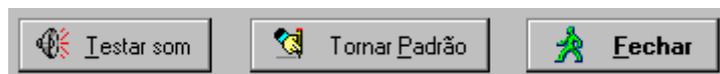
O som dos acordes obedece fielmente à digitação, sendo, portanto, diferente, para as diversas digitações de um mesmo acorde. Em outras palavras, cada corda a ser ferida define não só a nota, mas também a [oitava](#) da escala musical em ela deve ser colocada. No caso de cifras sem digitação definida, as notas que compõem o acorde são colocadas na escala, sem repetição ou omissão, em função da caracterização do acorde (conjunto de [intervalos](#) a partir da [nota fundamental](#) que define as demais notas). Para maiores esclarecimentos sobre a caracterização dos acordes, veja o item [Teoria básica sobre acordes](#).

A emissão do som naturalmente requer alto-falantes e uma placa ou adaptador de som, além de **dispositivos** de emulação e interface musical chamados **MIDI**. Estes, na verdade, são **softwares** que costumam acompanhar as placas de som ou os chamados **kits multimídia**, sendo que um deles é normalmente fornecido com o próprio Windows. Não se preocupe muito com isto. O próprio programa identifica os dispositivos MIDI disponíveis em seu computador. O que ocorre é que nem todos são compatíveis com o adaptador de som em uso. Assim, alguns deles podem simplesmente não emitir o som dos nossos acordes. Por sorte, certamente algum outro emitirá. **Selecione cada um deles, até que um faça o serviço sem problemas**. Normalmente, se mais de um deles for capaz de emitir o som do acorde, não deverá haver vantagem de um sobre o outro, pelo menos no que se refere a este programa (mas pode ser uns confundam os instrumentos e outros não).

Além de selecionar o dispositivo MIDI responsável pelo som, o usuário pode **escolher**, a partir da lista padrão oferecida, **o instrumento** musical que emitirá os acordes. Alguns dispositivos não respeitam a lista padrão, o que pode causar alguma confusão. Além disto, nem todos os instrumentos disponíveis fazem parte de nossa lista. De qualquer maneira, sempre se pode escolher diretamente qualquer dos instrumentos oferecidos pelo dispositivo, indicando-o pelo seu número, entre 0 e 127 (neste processo, entretanto, o instrumento não será identificado por seu nome, mas somente pelo número). Conforme o instrumento, o som dos acordes se extingue depois de um tempo maior ou menor, podendo até mesmo durar até que o botão do **mouse** seja liberado (isto não ocorrerá no teste, mas ao serem usados mais adiante).

Por último, o usuário pode preferir que todas as notas do acorde soem juntas, ou que o [baixo](#) seja destacado (antecipado) em relação às demais.

Conforme a preferência do usuário, um teste pode ser feito a cada mudança de instrumento ou dispositivo. Independente disto, existe um botão específico para **testar** o som dos acordes, a qualquer momento. Finalmente, como parte da personalização do programa, o usuário pode ainda **tornar padrão** a escolha feita, de tal forma que ele passe a ser automaticamente adotada nas próximas utilizações do programa.



Os documentos e sua edição

As linhas de um [documento](#) são classificadas em quatro tipos, todos eles de presença opcional:

- **Linha de título** (linha única);
- **Linha de autor** (idem);
- **Linhas de cifras** (sem **nada** além de [cifras](#));
- **Linhas de texto** (letra da música, comentários, etc.).

Os documentos obedecem a certos modelos que o usuário pode escolher, junto com a aparência de cada um dos tipos de linha e tamanho dos esquemas de [digitação](#) dos [acordes](#) (veja [Modelos de apresentação](#)). Além disto, é possível definir a [configuração da página](#), para efeito de impressão e apresentação na tela.

Para fidelidade do resultado em qualquer forma de apresentação, **a posição de cada cifra está sempre vinculada ao carácter imediatamente abaixo dela**, na linha de texto seguinte. **Se a linha posterior não for uma linha de texto** ou se a posição inicial da cifra ultrapassar seu comprimento, as cifras apenas guardam entre si os espaços indicados pelo usuário. No exemplo abaixo, isto significa que as cifras **Am** e **B7** sempre estarão sobre o início das palavras **céu** e **sol**, qualquer que seja o tipo e tamanho dos caracteres escolhidos para a letra da música e para as cifras. O mesmo não acontece com a segunda ocorrência da cifra **D** e o **Am**, que estão alinhadas apenas por coincidência: já que a segunda linha não é uma linha de texto, as cifras da primeira não estão vinculadas a ela (como também não estariam se houvesse uma linha em branco entre elas).

Em D Em D Em

Am B7

De que vale o céu azul e sol sempre a brilhar

A edição e apresentação de documentos pode ser feita em modo gráfico ou em modo texto.

O modo gráfico corresponde à forma final de apresentação e tem as seguintes características:

1. É onde são oferecidas as principais facilidades, tais como o [som](#) dos acordes, [transposição](#) (mudança de tom), definição da digitação de acordes, impressão, etc;
2. Oferece um controle visual e bastante amplo sobre a impressão (e sobre a própria aparência do documento na tela), através do modelo de apresentação e da configuração da página;
3. Os esquemas gráficos de digitação dos acordes podem fazer parte do documento, de acordo com o modelo de apresentação escolhido pelo usuário;
4. As cifras valem-se de subscritos e sobrescritos, tornando-se mais elegantes e compactas, além de mais parecidas com as usadas nas publicações musicais;
5. Linhas de cifra não são diretamente editáveis, sendo ignoradas pelo cursor de edição. Todavia, pode-se facilmente mover, copiar e excluir cifras com o mouse.

O modo texto é apenas um meio auxiliar de edição, oferecendo as seguintes facilidades:

1. É a único que permite a introdução das linhas de título e autor;
2. Maior facilidade na digitação de textos e inclusão de acordes;
3. É a único que permite o uso da Área de Transferência do Windows (Clipboard);
4. Vinculação automática dos novos acordes à sua primeira digitação catalogada.

Por tudo isto, **recomenda-se alternar o modo** conforme a fase de edição do documento. **Detalhe:** por ser mais adequado à fase inicial de criação e dispor de facilidades para a verificação da conversão de textos em cifras, **a abertura de novos documentos e a importação de arquivos textos sempre se inicia em modo texto.**

Observação: a passagem do modo gráfico para modo texto pode ser inibida pois as cifras resultantes tendem a ser mais longas, o que pode causar sua superposição. Este mesmo problema pode impedir que os textos sejam exportados. A solução é criar mais espaços nas linhas de texto críticas, movendo também os acordes para as posições corretas.

Edição em modo texto [Consulte](#) [Acesso](#)

A primeira e notável diferença da edição em modo texto é que nela **é possível incluir as linhas de título e autor**, que correspondem às duas primeiras linhas da janela de edição, nitidamente separadas das demais. Uma vez preenchidas, estas linhas serão reconhecidas como tais no documento (e na edição em modo gráfico, onde se pode até mesmo modificá-las).

A importância das linhas de título e autor vai além do destaque que se pode dar a elas na impressão. Quando os arquivos são gravados, estas linhas são usadas como cabeçalho, facilitando sua posterior identificação. Assim, ao listar os arquivos existentes, o programa pode explicitar o conteúdo de cada um deles. Portanto, não deixe de identificar seus documentos com pelo menos uma destas linhas.

Apenas para efeito de visualização no modo texto (sem afetar a apresentação final dos documentos), os botões abaixo permitem variar o aspecto das linhas de título e autor, atuando sobre o tamanho das letras, os atributos de negrito e itálico, bem como sobre seu alinhamento.



Outra vantagem da edição neste modo é a **maior rapidez na introdução das cifras** dos acordes. Para isto, siga as [regras para conversão de textos em cifras](#). Além disto, lembre-se que **uma palavra só será entendida como cifra, se todas as palavras da linha puderem ser vistas como tais**. Portanto, não faça comentários nem use símbolos estranhos nas linhas destinadas a conter cifras. Qualquer engano fará com que a linha seja interpretada como uma linha normal de texto. Usando a Área de Transferência do Windows (Clipboard) você pode não apenas transferir textos entre aplicativos, mas também copiar seqüências de acordes que se repetem (basta depois re-alinhá-los, se for o caso).

A **interpretação das linhas** pode ser invocada a qualquer momento através do botão **Verificar**, ou visualizada ao **Confirmar** a edição, já que, no modo gráfico, é normal que as linhas de cifras sejam destacadas. Nos dois casos, pode-se então consultar as digitações associadas a cada novo acorde incluído (as demais permanecem inalteradas). Todavia, ao verificar antes de confirmar, isto é feito numa [janela auxiliar](#), de forma mais compacta e detalhada, além de oferecer outras facilidades.



Uma desvantagem do modo texto é o fato de que as **cifras são mais extensas**, o que pode obrigar o usuário a abrir espaços adicionais no texto apenas para que as cifras possam estar nas posições corretas. No modo gráfico, duas cifras vizinhas só não podem estar sobre o mesmo carácter da linha de texto abaixo e, assim, o usuário pode acabar usando menos espaços do que seriam exigidos para acomodar as cifras no modo texto. Desde que não haja superposição visual, isto não representa nenhum problema. Contudo, ao entrar no modo texto vindo do modo gráfico, o programa converte as cifras em texto, usando as regras de conversão de textos em cifras. E aí, sim, poderíamos ter um problema (veja a última [observação](#) do item **Os documentos e sua edição**).

Atenção: assim como no [modo gráfico](#), o usuário deve tomar os devidos cuidados para evitar o [truncamento de linhas](#), enfocado no item **Problemas de apresentação**.

Interpretação das linhas de texto

[Acesso](#)

Nesta função, operada em uma janela específica, o usuário pode conferir linha a linha a interpretação dada a um documento texto. No quadro abaixo, **linhas de textos** são mostradas em preto, enquanto **linhas de cifras** aparecem em vermelho. Para ver as demais linhas, use os botões do quadro ou simplesmente as teclas -/+.



Além disto, na lista geral de siglas (textos correspondentes a cifras), pode-se destacar qualquer uma delas com o mouse ou com as setas verticais, e ver:

1. o nome do acorde correspondente no catálogo;
2. a digitação associada (se houver e estiver definida);
3. o resultado da conversão do texto original em cifra;
4. as cifra padrão e opcional do acorde correspondente.

Na caracterização do acorde correspondente a cada sigla, a cifra em uso aparece em preto, enquanto as demais são vistas em cinza. Quando a sigla, apesar de entendida como tal, representa um tipo de acorde não catalogado no programa, uma mensagem substitui o nome do acorde, e as cifras padrão e opcional não aparecem, por razões óbvias.

Conforme o caso, o usuário tem a opção de adotar uma das outras cifras disponíveis, em bloco ou de forma individual (acorde por acorde). Além disto, pode-se escolher a digitação de cada acorde (ou deixá-la propositalmente indefinida, evitando assim que o acorde em questão faça parte da lista de digitações opcionalmente incluída no fim do documento (veja [Modelos de apresentação](#)).

A janela de interpretação é particularmente útil quando se está importando textos contendo cifras geradas por terceiros. Neste caso, podem ocorrer problemas de cifragem dúbia ou incorreta, que o programa pode ajudar a corrigir, ao sugerir as cifras padrão e opcional. Além disto, o tipos de acorde não catalogados poderão ser detectados rapidamente.

Edição em modo gráfico [Consulte](#)

A edição em modo gráfico é feita sobre a própria **forma final de apresentação**. Assim, o que estará na tela é praticamente igual ao documento impresso, apesar destes terem um melhor acabamento, pois as impressoras têm resolução gráfica bem maior que a dos monitores. Além disto, por dar acesso a todas as facilidades do programa, o modo gráfico pode ser considerado o **modo normal ou central** de operação do programa.

No entanto, mesmo sendo a **forma mais conveniente de apresentação**, o modo gráfico, conforme a etapa de elaboração do documento, nem sempre representa a melhor opção de edição (veja [edição em modo texto](#)). De uma maneira geral, podemos dizer que os estágios iniciais de edição encontram maior facilidade na edição em modo texto, ao contrário da fase de refinamento.

Por exemplo, a introdução de textos pode ser feita em modo gráfico, mas um pequeno problema pode acontecer, se já existirem cifras associadas àquela linha. Como os espaços ocupados por cada dígito da linha de texto costumam ser diferentes, e a posição das cifras não é atualizada a cada alteração do texto, pode ser que elas se tornem falsas (ou seja, que elas não estejam na verdade associadas ao caracter abaixo delas, e sim aos seus vizinhos). Vamos exemplificar. Imagine que a letra **i** tenha 1/3 do comprimento de um **m** e seja repetida 10 vezes numa linha, tendo uma cifra colocada sobre o décimo deles. Se você trocar aqueles caracteres no modo gráfico, embora a cifra continue de fato associada ao décimo caracter, vai parecer, até que a tela seja refeita, que está sobre o quarto. Este **defeito visual** pode ser corrigido por qualquer operação que refaça aquele trecho da tela, mas, se a mudança for mais complexa que no nosso exemplo, o resultado seria imprevisível. A melhor maneira de acertar as coisas é mover, em seguida, as cifras para as posições corretas, mesmo que elas pareçam já estar ali (agora, com a linha de texto atualizada, a associação pode ser feita sem problema). Por isto, **sugerimos que o volume de edição de texto em modo gráfico seja mínimo** e que se tome os cuidados acima, para evitar surpresas posteriores.

O modo gráfico oferece maior facilidade para alterar a [digitação](#) de [acordes](#) em bloco ou por ocorrência (veja [Utilização dos acordes e digitações](#) para instruções), mas pode ser pior quando se deseja incluir [cifras](#) novas. De fato, no modo texto, a inclusão de acordes é feita por digitação de uma cifra texto, seguindo as [regras para conversão de textos em cifras](#). Em certos casos, isto pode ser mais rápido que no modo gráfico, onde a [área de transferência](#), mostrada abaixo, só é especialmente conveniente quando o acorde selecionado para inserção aparece repetidamente no documento (neste caso, basta selecionar o acorde/digitação uma única vez, e dali transferi-lo para os diversos pontos em que ele aparece no documento, usando o **mouse**).



Para facilitar o acesso a tarefas auxiliares, são oferecidos os botões abaixo, para entrar na **edição em modo texto**, definir ou alterar o **modelo de apresentação**, **selecionar acorde/digitação** (colocando-o na [área de transferência](#) acima), **mudar o tom** do documento e **imprimir**.



Também é fácil **mover cifras** em modo gráfico: basta arrastá-las com o **mouse**. Para **duplicar** uma cifra, arraste-a para a área de transferência, e dali, para os pontos desejados. Observe que, na área de transferência, um acorde com [digitação indefinida](#) aparece em letras cinzas, ao invés de pretas. **Para deletar (excluir)**, uma cifra, simplesmente leve-a para a [lixeira do programa](#) (mostrada abaixo). **Todo o cuidado é pouco nestas operações**: cifras podem desaparecer ou acabar mal posicionadas quando o **mouse** é usado apressadamente.



Finalmente, também é simples analisar a digitação de um acorde do documento (por exemplo, para incorporar a seu catálogo digitações ou até mesmo tipos de acordes novos para você, mas incluídos em um documento elaborado por terceiros). Para isto, basta arrastar com o **mouse** a cifra correspondente, soltá-la em cima do símbolo abaixo, e depois usar as facilidades oferecidas no item [Digitação e identificação de acordes](#).



Atenção: assim como no modo texto, o usuário deve tomar os devidos cuidados para evitar o [truncamento de linhas](#), enfocado no item **Problemas de apresentação**.

Interpretação das linhas de texto

[Acesso](#)

Nesta função, operada em uma janela específica, o usuário pode conferir linha a linha a interpretação dada a um documento texto. No quadro abaixo, **linhas de textos** são mostradas em preto, enquanto **linhas de cifras** aparecem em vermelho. Para ver as demais linhas, use os botões do quadro ou simplesmente as teclas -/+.



Além disto, na lista geral de siglas (textos correspondentes a cifras), pode-se destacar qualquer uma delas com o mouse ou com as setas verticais, e ver:

1. o nome do acorde correspondente no catálogo;
2. a digitação associada (se houver e estiver definida);
3. o resultado da conversão do texto original em cifra;
4. as cifra padrão e opcional do acorde correspondente.

Na caracterização do acorde correspondente a cada sigla, a cifra em uso aparece em preto, enquanto as demais são vistas em cinza. Quando a sigla, apesar de entendida como tal, representa um tipo de acorde não catalogado no programa, uma mensagem substitui o nome do acorde, e as cifras padrão e opcional não aparecem, por razões óbvias.

Conforme o caso, o usuário tem a opção de adotar uma das outras cifras disponíveis, em bloco ou de forma individual (acorde por acorde). Além disto, pode-se escolher a digitação de cada acorde (ou deixá-la propositalmente indefinida, evitando assim que o acorde em questão faça parte da lista de digitações opcionalmente incluída no fim do documento (veja [Modelos de apresentação](#)).

A janela de interpretação é particularmente útil quando se está importando textos contendo cifras geradas por terceiros. Neste caso, podem ocorrer problemas de cifragem dúbia ou incorreta, que o programa pode ajudar a corrigir, ao sugerir as cifras padrão e opcional. Além disto, o tipos de acorde não catalogados poderão ser detectados rapidamente.

Edição em modo gráfico [Consulte](#)

A edição em modo gráfico é feita sobre a própria **forma final de apresentação**. Assim, o que estará na tela é praticamente igual ao documento impresso, apesar destes terem um melhor acabamento, pois as impressoras têm resolução gráfica bem maior que a dos monitores. Além disto, por dar acesso a todas as facilidades do programa, o modo gráfico pode ser considerado o **modo normal ou central** de operação do programa.

No entanto, mesmo sendo a **forma mais conveniente de apresentação**, o modo gráfico, conforme a etapa de elaboração do documento, nem sempre representa a melhor opção de edição (veja [edição em modo texto](#)). De uma maneira geral, podemos dizer que os estágios iniciais de edição encontram maior facilidade na edição em modo texto, ao contrário da fase de refinamento.

Por exemplo, a introdução de textos pode ser feita em modo gráfico, mas um pequeno problema pode acontecer, se já existirem cifras associadas àquela linha. Como os espaços ocupados por cada dígito da linha de texto costumam ser diferentes, e a posição das cifras não é atualizada a cada alteração do texto, pode ser que elas se tornem falsas (ou seja, que elas não estejam na verdade associadas ao carácter abaixo delas, e sim aos seus vizinhos). Vamos exemplificar. Imagine que a letra **i** tenha 1/3 do comprimento de um **m** e seja repetida 10 vezes numa linha, tendo uma cifra colocada sobre o décimo deles. Se você trocar aqueles caracteres no modo gráfico, embora a cifra continue de fato associada ao décimo carácter, vai parecer, até que a tela seja refeita, que está sobre o quarto. Este **defeito visual** pode ser corrigido por qualquer operação que refaça aquele trecho da tela, mas, se a mudança for mais complexa que no nosso exemplo, o resultado seria imprevisível. A melhor maneira de acertar as coisas é mover, em seguida, as cifras para as posições corretas, mesmo que elas pareçam já estar ali (agora, com a linha de texto atualizada, a associação pode ser feita sem problema). Por isto, **sugerimos que o volume de edição de texto em modo gráfico seja mínimo** e que se tome os cuidados acima, para evitar surpresas posteriores.

O modo gráfico oferece maior facilidade para alterar a [digitação](#) de [acordes](#) em bloco ou por ocorrência (veja [Utilização dos acordes e digitações](#) para instruções), mas pode ser pior quando se deseja incluir [cifras](#) novas. De fato, no modo texto, a inclusão de acordes é feita por digitação de uma cifra texto, seguindo as [regras para conversão de textos em cifras](#). Em certos casos, isto pode ser mais rápido que no modo gráfico, onde a [área de transferência](#), mostrada abaixo, só é especialmente conveniente quando o acorde selecionado para inserção aparece repetidamente no documento (neste caso, basta selecionar o acorde/digitação uma única vez, e dali transferi-lo para os diversos pontos em que ele aparece no documento, usando o **mouse**).



Para facilitar o acesso a tarefas auxiliares, são oferecidos os botões abaixo, para entrar na **edição em modo texto**, definir ou alterar o **modelo de apresentação**, **selecionar acorde/digitação** (colocando-o na [área de transferência](#) acima), **mudar o tom** do documento e **imprimir**.



Também é fácil **mover cifras** em modo gráfico: basta arrastá-las com o **mouse**. Para **duplicar** uma cifra, arraste-a para a área de transferência, e dali, para os pontos desejados. Observe que, na área de transferência, um acorde com [digitação indefinida](#) aparece em letras cinzas, ao invés de pretas. **Para deletar (excluir)**, uma cifra, simplesmente leve-a para a [lixeira do programa](#) (mostrada abaixo). **Todo o cuidado é pouco nestas operações**: cifras podem desaparecer ou acabar mal posicionadas quando o **mouse** é usado apressadamente.



Finalmente, também é simples analisar a digitação de um acorde do documento (por exemplo, para incorporar a seu catálogo digitações ou até mesmo tipos de acordes novos para você, mas incluídos em um documento elaborado por terceiros). Para isto, basta arrastar com o **mouse** a cifra correspondente, soltá-la em cima do símbolo abaixo, e depois usar as facilidades oferecidas no item [Digitação e identificação de acordes](#).



Atenção: assim como no modo texto, o usuário deve tomar os devidos cuidados para evitar o [truncamento de linhas](#), enfocado no item **Problemas de apresentação**.

Manipulando documentos [Acesso](#)

Para facilitar a identificação de seus documentos, **todos os arquivos gravados por este programa recebem a extensão .DEC**, no caso normal, ou **.TXT**, no caso de exportação em modo [texto](#). Portanto, **apenas estes tipos** de arquivos **serão considerados** na hora de recuperar documentos com as funções **Abrir** e **Importar** documento. Com isto, surge também uma primeira regra a observar: **nunca forneça a extensão no nome do arquivo a ser lido ou gravado, mesmo na importação ou exportação**.

Como em qualquer programa, a janela de acesso a arquivos permite que sejam selecionados o dispositivo e o [diretório](#) ou sub-diretório. Observe que esta seleção é mostrada logo na parte superior esquerda da janela. Isto é muito importante, pois um toque com o **mouse** num diretório é suficiente para destacá-lo na árvore do dispositivo, mas não para selecioná-lo (para isto é preciso o chamado **duplo click do mouse**).

Para que o usuário nunca precise se lembrar do nome dado ao arquivo (limitado a 8 dígitos), o programa sempre apresenta o conteúdo do diretório selecionado numa listagem com a forma abaixo:

Título	Autor	Nome
Kodachrome	Paul Simon	kodak.dec
Naquele tempo	Pixinguinha e Benedito Lacerda	naquele.dec
Noites cariocas	Jacob do Bandolim	noitesca.dec
O que é, o que é ?	Gonzaguinha	bonita.dec
Portela na avenida	Mauro Duarte & Paulo César Pinheiro	portela.dec
Sofres porque queres	Pixinguinha e Benedito Lacerda	sofres.dec
The Pusher	Steppenwolf	pusher.dec
Vela no breu	Paulinho da Viola e Sérgio Natureza	breu.dec

No caso de arquivos .DEC isto é possível através de dois campos específicos que identificam o arquivo (estes campos, de título e autor, só são acessíveis na edição em [modo texto](#)). No caso de arquivos .TXT, as duas primeiras linhas são interpretadas com tais. Portanto, para tirar proveito desta interpretação dos arquivos, é fundamental que se atenda a estas exigências. Caso contrário, os arquivos serão listados, mas com títulos e autores não identificados.

A lista acima permite ainda que os documentos sejam listados por ordem alfabética de **título**, **autor** ou **nome** do arquivo. Para isto, basta arrastar os identificadores de cada coluna com o **mouse**. Quanto mais a esquerda, maior a prioridade na ordem. Por exemplo, se **Autor** estiver mais a esquerda, todas as músicas de Caetano Veloso apareceriam antes das de Chico Buarque. Se, além disto, o **título** for o segundo item da tabela, as músicas de um mesmo autor serão listadas em ordem alfabética (caso contrário, viriam ordenadas pelos **nomes** dos arquivos).

Para maior flexibilidade de apresentação, as **fronteiras** que dividem as colunas da lista de arquivos também **podem ser movidas** com o mouse, para evitar que títulos ou nomes de autores muito longos sejam apresentados com reticências. Todas as escolhas feitas com relação ao formato da lista de arquivos, bem como o diretório (ou sub-diretório) atual, podem ser preservadas para as próximas vezes que o programa for iniciado. Para isto, basta usar o botão **Tornar Padrão**, mostrado a seguir.



Use o **mouse** para selecionar um documento (junto as teclas **Ctrl** ou **Shift**, para múltipla seleção). O último arquivo selecionado aparece no canto superior direito da janela, e é o alvo da tarefa invocada, que pode ser **confirmada** ou **cancelada (x)** através dos botões adequados ou, normalmente, teclando-se **Enter** ou **Esc**. Dois botões permitem **Anotar** um ou mais arquivos destacados para **Copiar** em outro disco, sem sair do programa, e com plena identificação dos documentos. Existem ainda botões para **Atualizar** o conteúdo da lista e de **Help (?)**.

Documentos também podem ser excluídos ou deletados com maior segurança nesta janela. Para isto, basta selecionar um ou mais documentos e apertar a tecla **Del**. Depois disto, o usuário deverá apenas confirmar, um a um, a exclusão de cada arquivo selecionado. Quanto à **impressão**, não há muito que comentar, já que os [documentos](#), no modo gráfico ou normal, praticamente correspondem ao que será impresso. Na janela de impressão, pode-se escolher a ordem e as páginas a serem impressas, acompanhar seu progresso e interromper o processo. Para configurar a impressão, veja o item [Configuração da página](#).

Modelos de apresentação [Consulte](#)

Na janela correspondente, pode-se optar por usar (e tornar padrão) um dos modelos abaixo:

Letra cifrada: O texto é acompanhado das [cifras](#) dos [acordes](#), mostradas nas posições definidas pelo usuário. Este programa segue a convenção mais comum, em que as cifras referem-se à linha de texto imediatamente abaixo (se existir). Caso a linha abaixo esteja em branco, as cifras representam apenas uma sequência de acordes para introdução, preparação ou suporte de trecho instrumental.

Só letra: Independente dos acordes e [digitações](#) constantes do [documento](#), apenas o texto (letra da música) será apresentado ou impresso.

Letra cifrada e lista de digitações: Ao final da letra cifrada, mas apenas para os acordes com digitação definida, são mostrados os esquemas correspondentes, [ordenados por tom \(A-G\)](#) ou [pela sequência de aparição](#), conforme escolha do usuário.

Letra intercalada com digitações: As cifras dos acordes distribuídas no documento são acompanhadas pelos esquemas de digitação. Normalmente requer mais espaço no texto, pois os desenhos costumam ser maiores que as cifras.

Pode-se escolher, ainda, os tipos de caracteres (**fonts**) a serem usados para o **título, autor, cifras e letra da música**, bem como o **tamanho dos esquemas** de digitação.

O **modelo padrão**, armazenado no arquivo opcional MODELO.INI, é usado apenas na criação de novos documentos, por digitação ou importação de textos. A partir daí, o modelo de apresentação, junto com a [configuração da página](#), passa a fazer parte das características **individuais** de cada documento (e dos arquivos em que estes são gravados). Como tal, o modelo pode ser alterado livremente, sendo, portanto, independente de comparação com o modelo padrão e com o dos demais documentos abertos ou gravados.

Atenção: Estas escolhas podem causar [superposição de elementos e truncamento de linhas](#), enfocados no item **Problemas de apresentação**.

Acesso à tarefa:

Use o Menu principal: **Opções > Modelo de apresentação** ou o botão abaixo:



Obs: acesso possível apenas durante a edição de documentos em modo gráfico.

Configuração da página [Acesso](#)

Além dos [modelos de apresentação](#), tipos de caracteres e tamanho dos desenhos, o usuário também pode configurar cada [documento](#) em relação à forma com que será impresso ou mostrado na tela.

A janela de configuração da página mostra a impressora e resolução selecionadas, bem como a orientação e dimensões do papel, além de dar acesso à seleção e configuração da impressora.

Pode-se, ainda, escolher:

- 1) o número de colunas, até um máximo de 3 (use o mouse sobre os botões abaixo);
- 2) as margens de impressão, a extensão de cada coluna e a folga entre elas;
- 3) a orientação da impressão (use o botão [Girar papel](#)).

Número de colunas:

Além da seleção normal em aplicativos Windows, o mouse pode ser usado sobre a representação da página para escolher o item a editar (basta um click junto ao elemento desejado). Nela, as fronteiras selecionadas são destacadas em vermelho. Como em outras janelas, ao invés de editar o item, pode-se usar os botões abaixo ou as próprias teclas para fazê-los variar (0.1 cm de cada vez).



As margens de impressão, visíveis na janela de configuração, não são mostradas na tela durante a edição dos documentos, mas afetam sua área útil. **A configuração da página** (sem a configuração da impressora e o papel selecionado) **é incluída nos arquivos** em que são gravados os documentos, juntamente com o modelo de apresentação.

Cuidado: não há como desistir de uma nova configuração escolhida. Portanto, para garantir o retorno ao estado anterior, guarde-o bem ou salve o documento antes de mudar a configuração da página. Observe também que operações como [Girar papel](#) e mudar o [Número de colunas](#) tornam iguais as larguras de todas as colunas.

Atenção: a configuração da página pode causar o [truncamento de linhas](#), enfocado no item **Problemas de apresentação**.

Problemas de apresentação

Superposição de cifras ou desenhos

Conforme o tamanho relativo das [cifras](#) (ou esquemas de [digitação](#)) e do texto da linha seguinte, pode haver superposição da representação dos [acordes](#), já que suas posições estão amarradas ao tal texto. Para evitar isto, use espaçadores ou escolha caracteres maiores para o texto. Exemplos:

```
C (add9)      F7
Mú....sicas com muitos acordes
```

```
C (add9)      F7
Músicas com muitos acordes
```

Nos dois casos, os acordes estariam superpostos se nenhuma das duas providências fosse tomada. Observe que as duas alternativas resolvem o problema, mas a segunda pode implicar numa impressão indesejada (letras muito grandes ou muito pequenas). Além disto, esta última opção não resolve o problema de superposição de cifras que ocorreria na passagem para o modo texto ou na exportação de arquivo texto (veja a última [observação](#) do item **Os documentos e sua edição**).

Linhas muito longas (truncadas)

Este programa não refaz a divisão do texto em linhas se o comprimento de uma ou mais linhas exceder a área de impressão. No entanto, quando a configuração da página ou os tipos de caracteres usados criarem esta situação, é emitido um aviso. Fica a cargo do usuário contornar o problema.

Transposição (mudando o tom)

[Acesso](#)

A mudança de tom de músicas cifradas é uma função quase obrigatória neste tipo de programa. Com ela, a escolha do tom mais adequado para um determinado instrumento, cantor ou cantora, torna-se quase instantânea: o teste pode ser feito no próprio computador, já que o programa permite também ouvir os acordes (basta teclar sobre eles com o botão direito do **mouse**).

A transposição é feita de 1 em 1 semitom, para cima ou para baixo, usando-se os botões a seguir. No novo tom, as digitações dos acordes podem obedecer ao critério de **similaridade** com a digitação no tom original, ou serem escolhidas por **simplicidade** (neste caso, a primeira digitação do acorde no catálogo é escolhida). Pode-se também solicitar a inclusão da digitação do novo acorde, mesmo que o original tenha digitação indefinida.



Os acordes do tom original são listados por ordem alfabética, ao lado de seus correspondentes no novo tom. Ao se destacar um par, suas digitações são mostradas, e pode-se então, selecionar, para o novo tom, qualquer das digitações catalogadas. Além disto, se o novo acorde ou seu baixo permitirem nomenclaturas opcionais, estas serão oferecidas ao usuário para escolha. Assim, pode-se modificar individualmente as cifras e digitações sugeridas automaticamente pelo programa (observe que **as cifras sugeridas optam pelo nome sustenido, na transposição para semitons acima do original, e por bemóis, na situação oposta**. Assim, um mesmo acorde apareceria como C#7 ou Db7, num ou noutro caso. Quanto ao baixo, a cifra automática procura manter-se fiel à relação, observada na cifra original, entre o baixo e a nota fundamental.).

Teoria básica sobre acordes [Consulte](#)

Os [acordes](#) podem ser grupados ou classificados segundo sua **constituição**: intervalos entre as demais notas e a [nota fundamental](#) (ou tom). Cada configuração fixa é chamada **tipo de acorde**. Por exemplo, o tipo de acorde **Maior** tem 3 notas, sendo que as duas últimas distanciam-se da fundamental em 4 e 7 [semitons](#), respectivamente. Portanto, o Dó maior seria completado por um Mi e um Sol.

Os intervalos recebem nomes, associados à distância que os separam da fundamental (veja [tabela de intervalos baseada em Dó](#)), e estes nomes dão origem à nomenclatura dos acordes. Assim, **todos** os acordes ditos **menores** incluem a chamada **terça menor** (que dista 3 semitons da fundamental), enquanto os **maiores** são caracterizados pela presença da **terça maior** (4 semitons). Isto acontece mesmo quando tais acordes têm mais de 3 notas (por exemplo, pela inclusão da sexta).

Por outro lado, com exceção dos acordes diminutos, quase todos os acordes incluem a chamada **quinta** ou **quinta justa**. Contudo, em geral, e principalmente nos acordes com mais de 3 notas, sua omissão ou supressão não descaracteriza o acorde.

Cada acorde é representado por uma [cifra](#) que o diferencia dos demais. Esta cifra é formada por uma letra maiúscula que indica a nota fundamental (de A até G, sendo A = Lá e G = Sol), seguida por símbolos que indicam os intervalos (a quinta justa, por ser comum à maioria dos acordes e ausente nos demais, não é indicada nas cifras). Ex: C7, Gm6, B(add9). Veja [acordes invertidos](#).

Não existe uma convenção única para cifragem de acordes, e por isto algumas cifras podem gerar dúvida. Para diminuir este problema, as cifras sugeridas no catálogo de acordes que acompanha este programa baseam-se nas sugestões de Almir Chediak, autor dos [livros que recomendamos](#).

Constituição e nomenclatura de acordes [Consulte](#) [Acesso](#)

Neste programa, cada tipo de [acorde](#) é caracterizado por um texto identificador, uma [cifra](#) padrão (e outra opcional), e por sua constituição (2 a 5 intervalos). Na janela correspondente, pode-se observar estes dados para cada tipo de acorde catalogado, além de incluir novos tipos e excluir ou modificar os existentes. **Atenção:** os 54 tipos originalmente fornecidos com o programa não admitem exclusão e nem a redefinição de intervalos ou cifra padrão. Portanto, a cifra opcional é uma comodidade para o usuário, mas o programa, além de sugerir o uso de padrões mais ou menos rígidos numa das cifras, também impõe certas restrições, neste caso.

Use o controle abaixo para selecionar o tipo de acorde a observar, alterar ou excluir, e os botões seguintes para executar respectivamente as tarefas de inclusão, alteração ou exclusão:



Editando os tipos de acordes (inclusão ou alteração)

No modo de edição, **use o mouse para indicar os intervalos presentes** (com um click sobre o nome do intervalo, você o incorpora ou retira). Observe que certos intervalos não podem conviver num mesmo acorde. Por exemplo, se a Terça maior estiver presente, um click sobre a Terça menor inclui este intervalo, mas exclui o outro. Para contornar esta restrição, use os enarmônicos (as terças rejeitam a presença da Segunda, mas admitem a Nona, que, na verdade, corresponde à mesma nota).

Além disto, a janela passa a oferecer uma linha de edição do nome de referência e botões para confirmar ou desistir da operação em curso e para editar as cifras (padrão e opcional). Ao acionar a edição das cifras, a janela assume o aspecto abaixo (no exemplo, com a cifra padrão), só retornando ao estado anterior pela confirmação ou cancelamento da edição. Você pode digitar os textos da tabela ou usar a [movimentação de elementos com o mouse](#) para copiá-los dos intervalos presentes.

Textos	1º	2º	3º	(4º)
Sobrescrito				
Alinhado				
Subscrito				

Editando cifra padrão

Os textos são incluídos na cifra conforme sua ordem, sendo que o quarto é sempre apresentado entre parênteses. Textos alinhados não podem conviver com sobrescritos ou subscritos de mesma ordem. Durante a edição da cifra, o resultado atualizado é mostrado no espaço correspondente.

Obs: Inclusões são sempre feitas ao final da lista, mas posteriormente pode-se alterar a [ordem de apresentação dos acordes](#).

Veja [informações importantes](#) sobre a gravação dos arquivos.

Ordem de apresentação dos acordes

[Consulte](#)

[Acesso](#)

Para facilitar a localização dos tipos de [acordes](#), sua lista pode ser dividida em grupos, identificados por separadores. De fato, o catálogo original deste programa vem com uma sugestão de agrupamento que nos pareceu atingir aquele objetivo. Todavia, não tivemos a preocupação de fazê-lo de maneira didática ou obedecendo a normas musicais para tal. Em todo caso, o usuário pode ordenar e agrupar (ou não) os tipos de acordes da forma que melhor lhe convier. Isto vale tanto para os tipos do catálogo original, como para as inclusões particulares.

Para isto, a janela correspondente à esta tarefa oferece os seguintes controles:

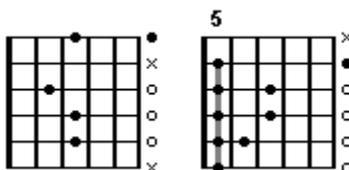
- **uma linha de edição** do nome dos novos separadores a incluir;
- **a lista atualizada** de tipos e separadores;
- um botão (dispensável) para **Incluir** o novo separador no fim da lista;
- um botão para **Excluir** o item destacado, se este for um separador;
- um botão para **Desistir** das modificações feitas;
- um botão para **Confirmar** as modificações e encerrar a tarefa.

Além disto, usando-se a [movimentação de elementos com o mouse](#), pode-se mover os itens da lista, copiar itens da lista para a linha de edição e inserir o novo separador numa dada posição. Nestas tarefas, a linha inferior da janela caracteriza a operação em curso, permitindo que o usuário a encerre com segurança ou desista antes de completá-la.

Observe que se pode praticar sem risco todas as facilidades oferecidas, pois o catálogo só é alterado se as modificações forem confirmadas. Por outro lado, confirmá-las não implica na imediata regravação do arquivo de tipos (veja [informações importantes](#) sobre a gravação dos arquivos).

Fornecendo e entendendo digitações [Acesso](#)

A **digitação** de um **acorde** é um esquema gráfico do braço do violão, indicando as casas em que determinadas cordas devem ser pressionadas pelas pontas dos dedos ou por **pestanas**. Neste programa, a digitação admite até 4 **pontos** (círculos cheios) e 2 **pestanas** (círculos cheios, ligados por uma linha tênue), com um máximo de 4 destes elementos, sendo que as pestanas obrigatoriamente devem pressionar cordas numa única casa. A aparência do desenho pode ser personalizada pelo usuário e o número da **casa** mais distante do bojo do violão (**base**) deve ser indicado, sempre que diferente de 1 (no primeiro exemplo abaixo, a base foi omitida justamente por ser a primeira casa). Independente do número da casa base, **o traste mais afastado**, também chamado base, **é representado por uma linha mais grossa** que a dos demais. Por fora, aparecem os chamados **indicadores de habilitação** das cordas. A corda que representa o **baixo** do acorde é destacada por um círculo cheio e deve ser sempre ferida, em princípio. As cordas que não podem ser feridas são indicadas com um **x**, enquanto as demais, indicadas por um círculo vazado, devem ou podem ser feridas.



Na janela correspondente, use as seguintes facilidades para fornecer uma digitação ao programa:

Definindo a casa de referência do acorde (base)

Use os botões +/- ou as teclas correspondentes para definir a primeira casa mostrada no desenho.

Indicando a posição dos dedos no braço

Para cada dedo, use o click do mouse sobre a corda, na casa desejada.

Indicando a posição de pestanas

Na casa desejada, pressione o botão do mouse sobre a primeira corda coberta pela pestana e, permanecendo sempre dentro da mesma casa, não o solte até que o mouse seja levado ao ponto desejado (um pouco além da última corda pressionada pela pestana). Durante o processo, o desenho do cursor do mouse e uma linha reta indicam o bom andamento do mesmo.

Removendo elementos

Use o click do mouse sobre o elemento a remover, seja ele um dedo ou uma pestana.

Definindo as cordas que devem ou podem ser feridas

Use o click do mouse sobre o indicador de habilitação da corda, para inverter seu significado. Não se preocupe com o baixo (o programa sempre assume a nota mais grave como tal).

Obs: Inicialmente, todas as cordas são indicadas com um X. A cada elemento adicionado, as cordas pressionadas por ele passam a ser consideradas parte do acorde (feridas), mas o oposto não acontece (elementos retirados não inibem o toque nas cordas correspondentes). Portanto, tome cuidado. Não se esqueça de habilitar o toque em cordas soltas e de inibi-lo em cordas indesejáveis que já estivessem habilitadas ou que o tenham sido por uma pestana, por exemplo.

Digitação e identificação de acordes [Consulte](#) [Acesso](#)

Em geral, cada [acorde](#) (ex: Cm7) pode ser construído no braço do violão de mais de uma maneira (digitação), principalmente se considerarmos os chamados [acordes invertidos](#). Para todos os tons e tipos de acordes, o número total de digitações situa-se em torno de 2.500, no mínimo. O programa admite que o usuário modifique o banco de digitações e está preparado para armazenar 10.000 delas, bem mais que o suficiente, mesmo considerando digitações incomuns e subconjuntos. A idéia é dar ao usuário a maior flexibilidade possível para indicar as digitações mais adequadas a um trecho musical, baseado em critérios de sonoridade ou harmonia (e aí os acordes invertidos têm uma importância particular), e outras vezes por puro conforto ou facilidade de execução.

Na janela correspondente, um diagrama simplificado do braço do violão permite que as digitações sejam fornecidas, associadas ao não a um acorde (veja [Fornecendo e entendendo digitações](#)). Enquanto a digitação estiver desvinculada de um acorde, apenas 3 botões estarão ativos:



A função **Criar tipo** usa as notas encontradas na digitação para formar e catalogar um novo tipo de acorde (antes, uma janela auxiliar permite ao usuário escolher a [nota fundamental](#) do acorde e a designação dos intervalos). Pode-se também **Identificar** o(s) acorde(s) correspondente(s) à digitação dada, e fazer a vinculação a um deles, se for o caso. Já a **vinculação** direta é feita através de uma janela auxiliar onde se pode escolher o tom e o tipo do acorde, além de indicar sua preferência pela [cifra](#) padrão ou opcional.

Após a vinculação (e durante a vinculação direta), você poderá ver não só os intervalos, mas também as notas que compõem cada acorde escolhido, mostradas sob a forma de letras (A-G) e no teclado de um piano, usando cores como forma de identificação. Além disso, as notas correspondentes às cordas habilitadas, se fizerem parte do acorde, são mostradas no mesmo código de cor, e uma janela auxiliar aparece com as digitações previamente catalogadas para aquele acorde. Finalmente, o botão de vinculação tem sua função invertida e o usuário passa a dispor das seguintes funções extras:



Nestas funções, o programa pode ou não habilitar automaticamente as cordas soltas que fazem parte do acorde (sem modificar o [baixo](#)). Uma vez fornecida uma digitação, o usuário pode então **Verificar** se ela representa o acorde vinculado. A digitação pode ainda ser **Catalogada** ou **Transposta** para outras casas (para posterior catalogação do conjunto). Nestas funções, não é preciso verificar antes se a digitação corresponde ao acorde, pois isto é feito automaticamente.

Na transposição de digitações (não confundir com a [mudança de tom](#) de documentos), as digitações geradas ao longo do braço do violão são apresentadas na janela auxiliar e o controle só retorna à janela principal depois que se cataloga o conjunto de digitações ou se desiste da função. Antes de catalogar, o usuário deve eliminar digitações indesejáveis: use a tecla **Del** ou **Delete** e a digitação destacada será retirada do conjunto.

Outras tarefas envolvendo as digitações do acorde vinculado

Você pode eliminar digitações previamente catalogadas e mudar a ordem em que elas aparecem na janela auxiliar. Use a tecla **Del** ou **Delete** para eliminar a digitação destacada. Para movê-las, use a [movimentação de elementos com o mouse](#) (que aqui serve também para trazer digitações catalogadas para o diagrama de edição, seja para examiná-las em detalhe, seja para tomá-las por base na criação de novas digitações).

Veja [informações importantes](#) sobre a gravação dos arquivos.

Regras de conversão de textos em cifras

Nos [documentos](#) deste programa as [cifras](#) podem ter símbolos subscritos e sobrescritos, além de trechos entre parênteses. Todavia, a barra (/) é usada exclusivamente para indicar que o [baixo](#) é diferente da [nota fundamental](#) do [acorde](#), precedendo sua indicação (ex: Cm7/Bb).

Além das cifras padrão e opcional catalogadas para cada acorde, o programa tem uma convenção própria para a conversão de textos lineares em cifras, o que, em última análise, dá origem a uma cifragem ainda mais livre. Mais importante que isto, tais regras permitem editar, exportar e importar letras cifradas em formato texto, estabelecendo uma comunicação rápida e conveniente com outras fontes, das quais a mais interessante é, sem dúvida, a Internet.

Lei de formação dos textos:

1) O primeiro dígito deve ser sempre uma letra maiúscula de A-G (de Lá até Sol), seguida opcionalmente dos símbolos # ou b (sustenido ou bemol). Exemplos:

A#m6 D7 C

2) Se o baixo for diferente da fundamental (baixo invertido), este deve fechar o texto, com as mesmas regras do item 1, sendo precedido por uma barra / (vide item 3). Exemplos:

A/G C7/Bb C6/A

3) Nas cifras, [digitações](#) diferentes do mesmo acorde apresentam, entre aspas, o número de ordem, em algarismos romanos. No texto, isto é indicado por um asterisco (*), seguido opcionalmente por uma letra minúscula (a partir do c, para a terceira digitação, e assim por diante). Este item é que deve realmente fechar o texto, sendo o único que pode seguir-se à do baixo invertido, se houver. Exemplos:

A7* (2ª digitação do acorde A7) = A7(II)
Em*d (4ª digitação do acorde Em) = Em(IV)
E7/G#* (observe o asterisco após o baixo)

4) Barras podem ser usadas para deslocar os símbolos vizinhos: o código anterior à barra será subscrito, enquanto o seguinte será sobrescrito. O tratamento é feito de trás para a frente, e vale mesmo quando a barra não separa dois símbolos. Por exemplo C7/ ou C/7 fariam com que o 7 fosse subscrito ou sobrescrito, sendo, portanto, diferentes do C7. Exemplos:

Bb/o	Gm9/6	F4/7/Bb
Bb^o	Gm₉⁶	F₄⁷/Bb

5) Partes do texto colocados entre parênteses assim aparecerão nas cifras. Exemplos:

Cm7(11/9) C4/7(13/9)
Cm7(₁₁⁹) **C₄(₁₃⁹)**

6) Devem ser preferidos os símbolos padrões (veja [tabela de intervalos e comentários](#)), mas algumas inversões são aceitas, além de símbolos como [alt](#) (quinta e nona aumentadas) e [maj7](#) (sétima maior).

Observe que símbolos não separados por barras ou parênteses podem ser mal interpretados ou dar origem a cifras estranhas ou ilegíveis. Além disto, quando a cifragem livre estiver associada a uma digitação definida, o programa faz uma verificação de consistência, podendo recusá-la.

Utilização dos acordes e digitações [Consulte](#)

Para rapidez de consulta e utilização, o catálogo de [acordes](#) e suas [digitações](#) são exibidos juntos, em duas janelas associadas. Na primeira, o usuário pode escolher o tom e o tipo do acorde, além de indicar sua preferência pela [cifra](#) padrão ou opcional. A segunda pode ser fechada (mas é re-aberta a cada novo acorde escolhido) e mostra a cifra do acorde selecionado e suas digitações catalogadas.

Consulta simples

Se não houver [documento](#) sendo editado, as tarefas abaixo são vedadas, e o acesso a estas janelas se dá exclusivamente através do menu principal: **Acordes > Ver acordes e digitações**.

Inserindo acorde/digitação

Na edição de documentos, o acesso pode ser feito também através do [botão apropriado](#). No menu, a palavra **Ver** é trocada por **Escolher**. Além disto, o usuário poderá **Selecionar** um acorde (com ou sem digitação definida). Tem, ainda, uma terceira opção de cifragem (**cifragem livre**), baseada num texto que deve ser digitado, de acordo com as [regras para conversão de textos em cifras](#).

Neste caso, a opção inicial estará sempre entre a cifra padrão ou a opcional (conforme a última escolha entre as duas) e o acorde e digitação selecionados serão levados para a [área de transferência do documento](#) (mostrada abaixo), de onde o usuário poderá copiá-los para os pontos desejados.



Para selecionar apenas o acorde, sem indicar sua digitação, use o botão da janela onde aparecem os tipos de acordes. Para definir a digitação, destaque-a e use o botão correspondente na janela auxiliar, ou simplesmente use o duplo click do mouse. Atenção: se a cifragem livre for escolhida, o programa só a aceitará quando coerente com o acorde/digitação escolhido.

Alterando acorde/digitação

A seleção de acordes/digitações pode ainda ser feita sobre o próprio documento, com um duplo click do mouse sobre uma cifra ou uma digitação. Nestes acessos, a cifragem livre é pré-selecionada, para evitar que a cifra original seja alterada. Além disto, o resultado será levado diretamente ao elemento que originou a chamada da janela. Caso esta seja feita a partir da lista de digitações, a mudança de tipo e tom do acorde são bloqueadas (pode-se apenas alterar a cifra e selecionar ou deixar indefinida a digitação) e o resultado afetará todas as ocorrências daquela digitação do acorde no documento. Caso contrário, apenas a ocorrência que originou a chamada será alterada.

Portanto, a alteração serve para **eliminar acordes da lista de digitação** (veja [Modelos de apresentação](#)), **mudar em bloco a digitação de um acorde** e, ainda, para **sugerir diferentes digitações do mesmo acorde** conforme o trecho da música.

Notas, símbolos, distâncias e nome dos intervalos a partir do Dó:

Dó			Fundamental	
Ré b	b2 b9	1 13	Segunda menor Nona menor	Incomum
Ré	2 9	2 14	Segunda (maior) Nona (maior)	(1)
Ré #	#2 #9	3 15	Segunda aumentada Nona aumentada	Incomum
Mi b	b3	3	Terça menor	(2)
Mi	3	4	Terça maior	(2)
Fá	4 11	5 17	Quarta (justa) Décima primeira (justa)	(1)
Fá #	#4 #11	6 18	Quarta aumentada Décima primeira aumentada	Incomum
Sol b	b5	6	Quinta diminuta	
Sol	5	7	Quinta (justa)	(3)
Sol #	#5	8	Quinta aumentada	
Lá b	b6 b13	8 20	Sexta menor Décima terceira menor	Incomum
Lá	6 13	9 21	Sexta (maior) Décima terceira (maior)	
Si bb	bb7	9	Sétima diminuta	(4)
Si b	b7	10	Sétima (menor)	(5)
Si	7M	11	Sétima maior	

- 1) Neste programa, a segunda maior e a quarta justa pressupõem a supressão das terças, como sugerido, nas [cifras](#), pelos símbolos **sus2** e **sus4** (não sendo o caso, é melhor usar os símbolos correspondentes à nona ou décima primeira, respectivamente);
- 2) As terças caracterizam os [acordes](#) como maiores ou menores, e apenas a terça menor afeta a cifragem (a terça maior é implícita, se nada indicar sua supressão). Por outro lado, o símbolo **b3** é absolutamente incomum, pois os acordes menores são caracterizados pela inserção de um **m** logo após a letra que caracteriza a [nota fundamental](#) (ex. Am ou Dm7);
- 3) Por ser comum à maioria dos acordes, a quinta justa não costuma aparecer nas cifras;
- 4) A sétima diminuta só é normalmente usada nos acordes diminutos, que são caracterizados pelos símbolos **o** ou **dim**. Assim, o símbolo **bb7** praticamente não aparece (em outros acordes, prefere-se a indicação da sexta ou da décima terceira);
- 5) A sétima menor é usualmente chamada simplesmente de sétima. Por isto, ao invés de um **b7**, ela é normalmente indicada apenas por um **7** (ex: C7 ou Fm7).
- 6) Quando o acorde inclui **a nona sem a presença da sétima** (menor), é mais seguro usar o símbolo **add9** ao invés do **9** na cifra, pois infelizmente alguns autores representam o dó maior com sétima e nona, por exemplo, com um C9. Assim para evitar confusão, é melhor usar o C(add9) para a nona adicionada e, por exemplo, o C7(9) para o acorde que inclui também a sétima.

Versão 2 - Visão geral

Além de **plena compatibilidade com as versões mais modernas do Windows**, a principal novidade da Versão 2 é a disponibilização de **três novos elementos básicos** dos documentos, com suas respectivas "fontes" individuais:

Refrão

Coro

Observações

Estes significados especiais podem ser atribuídos a quaisquer linhas, tanto em modo texto quanto em modo gráfico. E, naturalmente, passamos a admitir que os elementos "**Título**" e "**Autor**" também sejam aplicados no seio do documento. Com isto, os documentos ganharam duas melhorias significantes:

Maior variedade de "fontes" simultâneas (tipo, atributos e tamanho das letra);
Possibilidade de inclusão de múltiplas músicas num único documento.

Como resultado, a apresentação dos documentos e sua impressão tornaram-se bem mais flexíveis e ricas, permitindo ainda uma utilização mais racional do papel, através da eventual impressão de documentos de múltiplos títulos.

A segunda grande melhoria não afeta tão fortemente o conteúdo dos documentos, mas tem efeitos práticos mais sensacionais e de uso mais freqüente: a **visualização da impressão** foi introduzida, acoplada à função de **configuração das páginas**, sob o nome genérico "**Lay-out**" (acessível por botão ou através do menu superior, no item Documento). O resultado é uma facilidade operacional incomum em qualquer tipo de "software", além de uma utilização muito mais eficiente e confiável da área útil de impressão.

A listagem, a leitura e a gravação de arquivos tornaram-se também mais flexíveis, incluindo a aceitação de arquivos com **nomes longos** (mais de 8 letras), o que não acontecia na versão 1. Pode-se, ainda, **exportar a lista de músicas** de cada diretório ou pasta, coluna a coluna (título, autor e nome do arquivo), para outros programas Windows. Se o foco estiver na lista de arquivos da pasta, pode-se teclar uma letra qualquer para localizar rapidamente o primeiro item do conjunto com aquela inicial (dentre título, autor ou nome do arquivo, o que estiver mais à esquerda).

A edição em modo texto foi modificada, para facilitar a operação "Copiar-Colar" e para admitir os marcadores relativos aos novos tipos de elementos básicos. No modo gráfico, foi feita uma importante modificação, para reduzir o risco de alterações acidentais nos documentos: **o cursor piscante**, que permite a alteração da letra da música, **fica oculto**, via de regra. Ou seja, a edição é bloqueada, até que o usuário clique com o "mouse" sobre o ponto desejado, numa linha de texto. Esta ação caracteriza o interesse em editar a referida linha e é traduzido pelo aparecimento do cursor (mas, na primeira oportunidade, o programa esconde novamente o cursor, bloqueando a edição).

No mais, diversos procedimentos tornaram-se mais eficientes ou seguros, algumas características técnicas foram ampliadas e, na tela principal, **novos botões e teclas de atalho** foram introduzidos, para facilitar o acesso às funções, novas e antigas (a exemplo do que já acontecia nas versão original, para maior esclarecimento sobre qualquer controle, simplesmente aponte o "mouse" sobre ele e aguarde um instante, sem clicar).

Arquivos do pacote de instalação:

- Decifra2P.exe (aplicativo, em Português)
- Decifra2P.hlp (arquivo de Help, idem)
- Acordes.tip e Posicoes.dig (dicionário de acordes)
- DecifraOpt1.ico e DecifraOpt2.ico (opções para atalhos)
- Exemplo.dec e Exemplo.txt (para demonstração)
- Quinta.wav (tema musical de abertura do programa)

Versão 2 - Modelo de apresentação

Além de poder agora ser invocada também a partir da janela de "lay-out" (configuração da página e visualização da impressão), algumas mudanças e várias melhorias foram introduzidas nesta função:

Maior variedade de elementos básicos, com suas "fontes" individuais

Os novos elementos (**Refrão, Coro e Observações**) permitem criar documentos mais ricos, com maior variedade de "fontes". Além disto, da mesma forma como os itens novos, os antigos elementos **Título** e **Autor** podem ser agora atribuídos a quaisquer linhas de texto, e não apenas às duas primeiras, como na versão 1. Com isto, os documentos podem agora conter **múltiplas músicas**, de autores diversos, com as devidas identificações visuais.

Os elementos básicos podem ser arrastados

Cada elemento pode ser arrastado com o "mouse" sobre as demais, para copiar os atributos de suas "fontes". Quando a janela é invocada para designação do significado das linhas, todas as demais funções são bloqueadas, mas cada elemento básico de texto pode ser arrastado para linhas específicas do documento, que passam a ter aquele significado. Esta última operação não pode ser cancelada e precisa ser feita linha a linha. Alternativamente, a edição em modo texto pode ser usada para definir o significado de linhas específicas, e algumas vezes, com maior rapidez, pois um único marcador tem efeito até o aparecimento de uma linha em branco (ou de outro marcador).

A escolha das "fontes" passa a ser invocada com um duplo clique

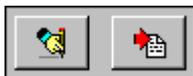
Como os elementos podem ser arrastados, esta foi a forma de manter o acesso à função através do "mouse".

As linhas de texto podem ser exibidas em letras maiúsculas

Sem alterar o conteúdo do documento, o modelo (e o modelo padrão) pode agora determinar a exibição das linhas de texto em caixa alta. Isto é feito item a item, para cada um dos elementos básicos, e o acesso a esta propriedade é feito através de um clique com o botão direito do "mouse".

O modelo padrão pode agora ser adotado

Desde a versão original, pode-se salvar o modelo atual como o Modelo Padrão, a ser utilizado automaticamente na criação de novos documentos ou na importação de arquivos TXT. A partir desta versão, o modelo padrão também pode ser adotado, em bloco, para o documento corrente. As duas facilidades são invocadas através de botões específicos:



As modificações podem ser testadas, sem confirmação

Foi introduzido um botão para **"Aplicar"** as modificações feitas, sem confirmá-las. Isto permite uma visualização imediata do resultado, na janela mostrada em "background", e funciona também quando esta função é chamada a partir da janela de "lay-out" (configuração da página e visualização da impressão).



Atenção:

Ao serem gravados, os documentos que incluírem qualquer dos novos elementos serão marcados como **"exclusivamente legíveis pela versão 2"** (a versão 1 não reconhecerá os arquivos, mas as superiores, quando lançadas, sim). Sem aqueles elementos, os arquivos DEC da versão 2 manterão o padrão anterior, sendo legíveis por qualquer versão.

Versão 2 - Edição em modo texto

Com a introdução dos novos tipos de elementos básicos, aparece a figura dos **"marcadores"**, que associam cada tipo de elemento básico às linhas do documento. No modo texto, os marcadores são linhas isoladas, constituídas por letras especiais, entre os símbolos "<" e ">", que **definem o significado das linhas seguintes, até que apareça uma linha em branco ou um outro marcador.**

Linhas não marcadas serão entendidas como linhas normais (letra da música), mas **a primeira e a segunda linhas**, a menos de indicação em contrário, serão sempre associadas automaticamente ao **"Título"** e ao **"Autor"** da música. Por força disto tudo, **desaparecem os campos especiais para edição do "Título e Autor"**. Portanto, o documento, em modo texto, passa a ser todo apresentado num **único campo de edição** (o que facilita, também, a operação "Copiar-Colar", muito usada para incorporar músicas cifradas de outras fontes, inclusive de páginas da Internet).

Elementos básicos e seus marcadores:

- Autor: <A>
- Título: <T>
- Coro: <C>
- Refrão: <R>
- Observações: <O>
- Normal: <N>

Obs: O marcador **"Normal"** corresponde a uma linha comum da letra da música e só precisa ser usado para anular o efeito de um marcador anterior (quando uma linha em branco não for adequada a este propósito).

Marcadores só serão compreendidos se colocados no início da linha, sem espaços anteriores e sem textos posteriores. A introdução dos marcadores pode ser feita manualmente, digitando-os numa linha em branco, ou através de uma função do menu (**Marcadores**), que cria uma nova linha antes da linha corrente, e já introduz nela o marcador escolhido. Quando usadas corretamente, as linhas com marcadores terão, naturalmente, o efeito desejado (mas serão omitidas no modo gráfico e nos arquivos TXT exportados).

A **"fonte"** utilizada em modo texto pode ser ampliada ou reduzida, sem que isto tenha, entretanto, qualquer efeito no resultado final de apresentação ou impressão de documentos (modo gráfico). Por isto mesmo, foram eliminados os controles que permitiam justificar o título e o autor à direita ou à esquerda. A tecla "Tab" desvia o foco para o painel de comando, ou especificamente para o botão **"Confirmar"**, permitindo que se prescindia do "mouse" para esta operação. Aliás, mesmo com foco na edição, esta confirmação pode ser feita a qualquer momento, com um **"Ctrl-Enter"**. Como na versão anterior, e em quase todas as janelas do programa, a tecla **"Esc"** invoca o cancelamento da operação.

Atenção:

Ao serem gravados, os documentos que incluem qualquer dos novos elementos serão marcados como **"exclusivamente legíveis pela versão 2"** (a versão 1 não reconhecerá os arquivos, mas as superiores, quando lançadas, sim). Sem aqueles elementos, os arquivos DEC da versão 2 manterão o padrão anterior, sendo legíveis por qualquer versão.

Versão 2 - Edição em modo gráfico

Para reduzir o risco de alterações acidentais nos documentos e facilitar algumas outras operações, o **cursor piscante**, que permite a alteração das linhas de texto, **passa a ficar oculto**, via de regra. Ou seja, **a edição é bloqueada, até que o usuário clique com o "mouse" sobre o ponto desejado, numa linha de texto**. Esta ação caracteriza o interesse em editar a referida linha e é traduzido pelo aparecimento do cursor. O usuário pode, então, editar a linha de texto selecionada mas, na primeira oportunidade, o programa esconde novamente o cursor, bloqueando a edição.

A outra modificação significativa, no modo gráfico, foi a inclusão de **vários botões novos**, para facilitar o acesso às seguintes funções:

- Criar novo arquivo (Documento - Novo)
- Abrir arquivo existente (Documento - Abrir)
- Salvar arquivo (Documento - Salvar)
- Lay-out (configuração da página e visualização da impressão)
- Definir significado das linhas (Título, Autor, Refrão, etc.)



No menu superior, **teclas de atalho** também foram criadas para as principais funções e, em muitos casos, **ícones** foram associados aos elementos do menu, para melhor identificação visual das tarefas, a partir da barra de ferramentas. **O número de páginas e a página corrente são também mostrados**, na citada barra. A lupa abaixo, que servia apenas para analisar a digitação de acordes arrastados até ela, serve agora também para invocar a mesma janela, com um clique do "mouse", como se fosse um botão.



Outra melhoria significativa diz respeito à **alteração dos acordes ou digitações**. Na versão anterior, um duplo clique sobre uma digitação (na lista de digitações) permitia modificar em bloco todas as ocorrências daquele acorde, inclusive quanto ao próprio tipo e tom (por exemplo, um **Am** poderia ser trocado por um **D7**, em todas as ocorrências daquele acorde no documento). Entretanto, o duplo clique sobre uma ocorrência da cifra permitia modificar apenas aquela ocorrência. Isto fazia um certo sentido, mas, desta forma, tornava-se impossível modificar, em bloco, um acorde cuja digitação fosse ignorada (pelo catálogo) ou indefinida (pelo usuário). Por isto, agora, na janela que se abrirá, para seleção do tipo de acorde e da digitação, aparecerá um **controle adicional**, em que se pode optar por **"aplicar a modificação a todas as ocorrências do acorde"** (embora o "default" continue sendo a aplicação individual, para preservar os dois objetivos originais).

Finalmente, uma função nova (invocada pelo botão abaixo), facilita a **definição do significado das linhas de texto** (refrão, coro, etc.). Usando a janela correspondente, pode-se, atribuir significado especial a cada linha de texto, arrastando um dos elementos básicos da janela auxiliar e deixando-o cair sobre ela.



Atenção:

Ao serem gravados, os documentos que incluírem qualquer dos novos elementos serão marcados como **"exclusivamente legíveis pela versão 2"** (a versão 1 não reconhecerá os arquivos, mas as superiores, quando lançadas, sim). Sem aqueles elementos, os arquivos DEC da versão 2 manterão o padrão anterior, sendo legíveis por qualquer versão.

Versão 2 - Lay-out (e visualização da impressão)

Esta função conjuga a antiga "**Configuração da página**" (melhorada) com uma novidade importante: a **visualização da impressão, página a página**. Outra grande melhoria é a possibilidade de "**Cancelar**" todas as opções feitas (e, para permitir isto, a função "**Configurar impressora**" foi isolada, como uma subfunção do item "**Opções**", do menu superior, na edição em modo gráfico ou normal).

Além da visualização, a janela desta função permite agora "**Imprimir**" o documento, mesmo sem confirmar as modificações feitas. Para maior conforto e resultado ainda mais completo, existe um **botão** para invocar a janela em que se define o **Modelo de Apresentação** (e que agora permite "**aplicar**" modificações sem salvar, mesmo neste caso). Portanto, a menos de alterações que exijam a edição das linhas, esta função permite **pleno controle do aspecto** dos documentos, e com visualização automática do resultado de cada modificação (dependendo do tamanho do documento, **o programa pode demorar um pouco para mostrar o resultado** e, por isto, pode ser aconselhável escrever o novo valor dos itens que fazê-los variar de 1 em 1 milímetro).

Outra novidade é a possibilidade de **Tornar Padrão** a configuração atual da página, para utilização na criação de novos documentos (e na importação de arquivos TXT). Isto permite que as margens de seus novos documentos, por exemplo, sigam um mesmo padrão, escolhido por você. Junto com esta facilidade, vem também a capacidade de adotar a configuração padrão para o documento atual (e com isto fica mais fácil padronizar também os arquivos existentes). A configuração padrão, quando criada, é gravada no arquivo LAYOUT.INI, que não existia na versão original.



Finalmente, como um detalhe, a página de visualização conta agora com um "**check-box**" para optar entre **exibir ou omitir as linhas pontilhadas** que delimitam cada coluna do documento.

Versão 2 - Melhorias técnicas e de segurança

No aspecto técnico, além da **omissão da quinta** (já admitida na versão 1), o programa passa a aceitar também a **omissão da nota fundamental** do acorde (embora algo estranha, esta "concessão" estende a flexibilidade de notação de nosso programa e foi sugerida por alguns de nossos usuários mais avançados). Favor observar que **catálogos com tais digitações não serão plenamente entendidos pela versão original** (que emite uma mensagem de incompatibilidade, indicando que tais ocorrências foram desprezadas).

Na questão de **segurança**, a cada vez que forem (re)gravados quaisquer dos arquivos do catálogo de acordes (ACORDES.TIP e POSICOES.DIG), **o Decifra criará uma cópia** ("back-up") do par anterior. Em cada par, os arquivos terão exatamente o mesmo nome (gerado automaticamente em função da data e hora), sendo diferenciados pelas extensões pertinentes. Assim, **será possível recuperar gradativamente a situação anterior**, em caso de problemas com o catálogo atualizado. Todos estes arquivos serão colocados na subpasta ou **subdiretório CtlgBackUp**, do mesmo diretório ou pasta em que se encontrar o Decifra, que será criado na primeira ocasião, se preciso. **Nenhuma manutenção será dada nesta pasta** além da criação dos arquivos, nem para apagar nem para recuperar uma determinada instância do catálogo. Para recuperar um par, basta renomear os arquivos apropriadamente. A limpeza é ainda mais fácil, pois basta deletar o par indesejado. **De qualquer forma, como mencionado, toda esta manutenção fica a cargo do usuário.**